

PROJETO | MEMÓRIA EM AÇÃO: AS MINHAS MEMÓRIAS, A NOSSA HISTÓRIA



Foto: Museu de Lagos | Lídia Moreira

ENTREVISTA

GUALDINO DUARTE CALADO nasceu em Odiáxere, concelho de Lagos, em 1947. Concluiu o Ensino Primário e, profissionalmente, foi agricultor e motorista.

Em 6 de dezembro de 1974, foi empossado membro da Comissão de Recenseamento da Freguesia de Odiáxere, participando no recenseamento dos eleitores para a Assembleia Constituinte, realizado entre 9 e 29 de dezembro de 1974.

Foi membro da Comissão de Moradores de Odiáxere, formada no pós-25 de Abril. Foi membro da Assembleia de Freguesia no mandato de 1980 a 1982, de 1983 a 1985, de 1990 a 1993 e de 2002 a 2005. Foi presidente da Assembleia do Rancho Folclórico e Etnográfico de Odiáxere (fundado a 17/03/1984).

Em 25 de Abril de 1974, Gualdino Duarte Calado vivia e trabalhava em Odiáxere, onde recebeu a notícia através da rádio.

DESCRIÇÃO

Código de Referência: PT/ML/AML/C/3/35/000015

Título: Entrevista a Gualdino Duarte Calado

Tipo: Entrevista áudio formato M4A

Duração de gravação: 00:28:30

Entrevistador: Museu de Lagos / Patrícia J. Palma

Data: 26/09/2023

Local: Instalações da Junta de Freguesia de Odiáxere.

Registo fotográfico: Museu de Lagos / Lídia Moreira

Transcrição, revisão e edição: Museu de Lagos / Patrícia J. Palma

Texto revisto e validado pelo entrevistado a 12/04/2024.

Unidade relacionada com ref.^a: PT/ML/AML/C/3/35/000016



MUSEU
DE LAGOS

Patrícia de Jesus Palma (PJP): *Senhor Gualdino, muito obrigada pela sua disponibilidade em colaborar com o projeto Memória em Ação, aceitando conversar connosco sobre as suas memórias relativas ao 25 de Abril de 1974. Começo por lhe perguntar: o senhor vivia em Odiáxere quando se deu o 25 de Abril?*

Gualdino Duarte Calado (GDC): *Vivia em Odiáxere quando se deu o 25 de Abril.*

PJP: *E lembra-se desse dia?*

GDC: *Lembro-me desse dia.*

PJP: *Como é que recebeu a notícia?*

GDC: *E lembro-me do que estava a fazer e tudo!*

PJP: *Conte lá, por favor.*

GDC: *Estava a fazer uma casa e estava a ganhar dinheiro. Pagava só o pedreiro e eu dava serventia, pagava só aquilo.*

PJP: *A sua casa?*

GDC: *A minha casa.*

PJP: *E como é que soube da notícia?*

GDC: *Pela rádio.*

PJP: *E, nessa altura, percebeu logo o que se estava a passar?*

GDC: *Sim, estava já um bocado por dentro dos assuntos.*

PJP: *E donde lhe vinha essa informação, para estar por dentro dos assuntos? Conversas, envolvimento já mais formal com alguma estrutura?*

GDC: *Agora já se pode dizer, era do P.C.P.*

PJP: *Era militante?*

GDC: *Não.*

PJP: *Simpatizante do P.C.P. Aqui, em Odiáxere, havia reuniões com outros simpatizantes?*

GDC: *Não, não. Isso era a outros níveis.*

PJP: *E como é que chegava aqui a informação?*

GDC: Era sempre um folhetozinho.

PJP: *Às escondidas, claro...*

GDC: Se não, éramos presos.

PJP: *Sempre com atenção, caso alguém...*

GDC: Não, isso era tudo resolvido nesse tempo... Não se pode falar muito, não convém.

PJP: *Então, no dia 25 de Abril, quando sabe da notícia, qual foi a sua reacção à notícia?*

GDC: Fiquei na mesma. Fiquei a trabalhar o dia todo, tal e qual, até ver o que se dava, porque...

PJP: *Não era certo?*

GDC: Não era certo. E fui continuando a trabalhar.

PJP: *E os dias seguintes?*

GDC: Depois aí, a partir do 1.º de Maio, mais.

PJP: *Como é que foi o 1.º de Maio aqui, em Odiáxere?*

GDC: Aqui não foi, no Odiáxere não, mas Lagos, Faro, Portimão, Lisboa é que foi o forte, certamente.

PJP: *E participou ativamente no 1.º de Maio?*

GDC: Aqui em Lagos, só.

PJP: *E como é que foi esse dia?*

GDC: Foi um dia de luta!

PJP: *Em manifestação?*

GDC: Sim, em manifestação, foi luta em manifestação.

PJP: *E no 1.º de Maio, houve comícios em Lagos?*

GDC: Sim, alguém veio dizer umas palavrinhas, essas pessoas mais... Até nem foi bem do P.C.P., foi mais do M.D.P./C.D.E., os que estavam mais percebidos das situações...

PJP: *Que vinham esclarecer?*

GDC: Que estavam aqui em Lagos, até. Está um vivo ainda. Não sei se é aqui de Lagos, mas aquela senhora [*Lídia Moreira*] é, que eu a conheço já há muito tempo da Câmara de Lagos, é o arquiteto Veloso, que está já muito velhinho¹...

PJP: *Sim, foi um dos que participou nesse comício. E como é que sentiu, nesses primeiros tempos pós-25 de Abril, o envolvimento das pessoas aqui em Odiáxere?*

GDC: As pessoas envolveram-se muito no 25 de Abril. As pessoas, estava tudo oprimido, dificuldades da vida, a guerra no Ultramar, a mandar para lá os filhos, morrerem e eles ficarem feridos, morreram alguns aqui do Odiáxere e outros estão feridos...

PJP: *O senhor já tinha passado o serviço militar?*

GDC: Tinha saído já. Eu saí em 70.

PJP: *Esteve onde?*

GDC: Na Guiné.

PJP: *Durante quanto tempo?*

GDC: 23 meses. [silêncio]

PJP: *Foi um tempo difícil?*

GDC: Muito difícil!...

PJP: *Depois, nesses primeiros meses pós Abril de 74, envolveu-se aqui ativamente nos movimentos de mudança? Recorda alguns?*

GDC: Sim. Estive na Comissão de Moradores...

PJP: *Foi criada, aqui em Odiáxere, a Comissão de Moradores? E quais eram os objetivos que essa Comissão tinha?*

GDC: Resolver alguns problemas da freguesia, desenvolver atividades, como o desporto e outras coisas mais e, depois, foi mais reivindicar esgotos, reivindicar a água que não tinha. Tinha feito aí um, chamava a gente, o metropolitano dos ratos e, antes do 25 de Abril, um senhor presidente da Câmara pediu aqui dinheiro para depois ir fazer outras coisas... Pronto, não interessa! E, depois, nós começámos a querer que isso fosse tudo feito: pôr água, pôr esgotos, pôr isso...

¹ *José Paulo Velho Geraldo de Albuquerque Veloso nasceu a 09/06/1930 e faleceu a 19/01/2024, em Lagos.*

PJP: *E onde é que reivindicavam? Junto da Junta de Freguesia, da Câmara?*

GDC: Da Câmara, da Freguesia.

PJP: *E aí toda a gente participava? Qual era a disposição que as pessoas tinham?*

GDC: Não, toda a gente, isto é, a gente tinha a Comissão de Moradores, que tinha uma direção, um conselho fiscal, tinha aquilo tudo. A gente fazia reuniões, convocava-se as pessoas, fazia-se a reunião e, depois, ia-se um grupinho de 4, 5 à Câmara ou, aqui, à Junta. Primeiro, à Junta e, depois, à Câmara. Às vezes, nem sequer se vinha a Junta, ia-se diretamente à Câmara...

PJP: *Lembra-se onde era a sede dessa Comissão?*

GDC: Ao pé da escola.

PJP: *Ao pé da escola primária?*

GDC: Mesmo um armazém, que num momento foi lá um restaurante. Agora, está tudo fechado, está tudo a cair, não sei...

PJP: *E essa Comissão esteve em vigor até quando?*

GDC: Durou, ainda se calhar, depois das eleições de 1976, ainda vigorou alguns tempos. Depois, começou-se a desfazer, a desfazer, a desfazer, até que acabou.

PJP: *Porque as instituições também ganharam outra força e outra autonomia.*

GDC: Sim, depois houve aqui as eleições, a Assembleia tinha uma grande parte dos representantes da Assembleia dentro da Comissão de Moradores e a coisa foi-se desfazendo.

PJP: *E na preparação para essas eleições também participou?*

GDC: Participei.

PJP: *Como recenseador?*

GDC: Como recenseador.

PJP: *Como é que foi fazer o recenseamento da população? De Odiáxere, ou mais?*

GDC: Não, só Odiáxere [freguesia]. Então, a gente aqui, se a gente não faz, eu e os outros, não sair porta a porta por esses campos, a maior parte das pessoas não se tinha recenseado!

PJP: *Portanto, foram casa a casa, porta a porta, fazer o recenseamento das pessoas?*

GDC: Eu tinha um trator, como tenho ainda hoje, e o transporte era o trator.

PJP: *Mas já não é o mesmo trator, ou ainda é?*

GDC: É o mesmo, é. Eu depois deixei essa vida de tratorista e passei a motorista.

PJP: *E como é que eram recebidos nas casas?*

GDC: Bem. As pessoas conheciam a gente, a gente era todos conhecidos! Isto é um povo rural, pequeno. Eu conhecia o pessoal todo de Odiáxere, hoje não conheço nem uma quarta parte, não conheço uma quarta parte do pessoal. A gente era todos aqui conhecidos e a gente ia aí, toda a gente conhecia a gente.

PJP: *E as pessoas percebiam o que estava ali em causa?*

GDC: A gente explicava um bocadinho que sabia, a gente explicava. Era isso.

PJP: *E o que é que era mais importante, nessa altura, passar às pessoas?*

GDC: Que não tinha perigo nenhum em fazer o recenseamento, que aquilo não era nada, era só para depois puderem vir votar e saberem as pessoas que existiam cá. Não se sabia quem existia cá, no fim de contas.

PJP: *Quem existia, portanto, o número total de pessoas?*

GDC: O número total de habitantes. Não se sabia.

PJP: *O número de eleitores, nessa altura, cresceu exponencialmente, graças a esse recenseamento que foi feito.*

GDC: Sim, sim, exatamente.

PJP: *Depois, houve uma grande adesão às primeiras eleições?*

GDC: Houve muita, muita adesão, naquela altura, isso foi o forte, então, em 1976, isso foi!...

PJP: *Lembra-se do dia das eleições?*

GDC: Não me lembro o dia em que foi, mas lembro-me do dia das eleições.

PJP: *12 de dezembro de 1976, para as autárquicas.*

GDC: Sim, sim. Isso agora, dizer agora, passou-me de memória...

PJP: *Estava nas mesas?*

GDC: Estava nas mesas de voto. Estive sempre. E nas últimas também estive.

PJP: *Portanto, tem feito parte, ao longo de toda a sua vida, da construção da vida democrática.*

GDC: Estive aqui nesta casa também [*Junta de Freguesia*]. Nesta casa também estive aqui muitos anos. Não como presidente, nem como secretário, mas como membro da Assembleia.

PJP: *Então e fez parte daquele grupo que reivindicou aqui o espaço da Junta de Freguesia?*

GDC: Fiz parte.

PJP: *Lembra-se? Consegue reconstituir?*

GDC: Lembrar-me bem, não. Foi o grupo, esse grupo, que veio aqui, o serrabulho que houve naquela altura, uns contra, outros a favor. Estavam uns a favor e outros contra...

PJP: *E onde é que discutiam essas coisas?*

GDC: Na Comissão de Moradores.

PJP: *Na Comissão é que discutiam e formavam opinião e decidiam o que fazer?*

GDC: Exatamente. Isto era um espaço muito grande para a igreja e nós não tínhamos aqui nada! Foi isto. A Junta de Freguesia era uma casinha com 3mt², não, 3x3, 9mt², vá. Foi onde foi a Comissão de Recenseamento foi formada e onde é que era a Junta de Freguesia. E a gente começou a pensar que isto estava aqui abandonado... Para a igreja não fazia falta e isto até não era da igreja... Eles diziam que era, mas não era, pronto, e então [*a gente*] ocupou este espaço. Depois houve umas grandes guerras...

PJP: *Uma disputa do terreno?...*

GDC: Depois, a seguir, quando começámos aqui a construir isto, não é o que está hoje, isto agora está muito diferente. Mas, naquela altura, era para fazer o posto médico, que depois estava a estrutura feita, meia estrutura, uma parte sem reboque, sem nada, mas rebocámos uma casa, reivindicámos o médico para aqui, vinha para aqui o médico, vinha aqui uma enfermeira, que hoje ainda é aqui, pertence à Junta da Freguesia...

PJP: *A enfermeira dessa época pertence à Junta de Freguesia?*

GDC: É a secretária ou a tesoureira, não sei...

PJP: *Como é que a senhora se chama?*

GDC: Francisca. Ela está aí em baixo, aí em reunião. Começámos a reivindicar isso.

PJP: *E quem é que se envolveu na construção do edifício?*

GDC: Foi a Comissão de Moradores.

PJP: *A Comissão de Moradores. E as pessoas participavam com a sua força de trabalho?*

GDC: Uma parte disto foi tudo voluntário.

PJP: *E os materiais?*

GDC: Os materiais foram muitos dados e outros eram pessoas que não vinham trabalhar, mas que davam alguns tostões para a compra de material, mas foi muito, muito material dado naquela altura. Ficou um posto feito, uns pilares, umas paredes à volta, só acabámos aquela parte ali, acabámos?! Demos um jeito para vir para cá o médico e o enfermeiro. Não vinha cá ninguém. As pessoas não tinham médico, faziam um rasgão num braço, tinham que ir a Lagos para ir fazer o curativo... Depois começaram. Vinha a Francisca aqui, ela trabalhava em Lagos naquela altura, no hospital, vinha aqui fazer as tardes.

PJP: *E já era um grande apoio nesse acesso.*

GDC: À população. Foi uma coisa, pronto. É que não fui sou eu, o Manuel, o Hélder, não - isto fomos dezenas!

PJP: *Uma força coletiva.*

GDC: Coletiva. Ainda está aí alguns, outros já morreram muitos, outros mais novos, outros mais velhos.

PJP: *E todos tinham esse mesmo ânimo, essa mesma convicção de que estavam a construir alguma coisa?*

GDC: Sim, para a população! Liberto de forças políticas, pronto, cada qual tinha a sua...

PJP: *Alguns tinham a sua referência?*

GDC: Não, cada um tinha a sua ideologia, mas naquelas coisas ninguém envolvia isso. Era pelo bem do povo, mais nada! Era só isso que a gente queria, não queria mais nada. E foi isso que fizemos e foi, se calhar, não sei, se seria, se não, também não sei, se não era este mono que estava aqui, que não estava acabado, se não está aqui, se isto tivesse feito aqui como está...

PJP: *Foi a raiz.*

GDC: Foi a raiz e depois isto era um mono aqui no meio da povoação e depois um presidente de Junta também pensou bem isto e desenvolveu isto, também como o apoio da Câmara. Não foi só ele, a Junta, foi com o apoio da Câmara.

PJP: *Mas, nessa altura, como hoje, funciona aqui como o coração de Odiáxere?*

GDC: Exatamente. Isto foi sempre o coração do Odiáxere foi isto aqui, mesmo o centro, para um lado, para outro... E foi feito, está feito e bem feito, pronto.

PJP: *E que principais alterações é que hoje, e olhando para o tempo da sua infância e juventude, e passados estes anos todos, que maiores satisfações é que este tempo lhe tem dado?*

GDC: É fazer-se algumas coisas para o bem da população, apesar de que faltam muitas. E agora está mais difícil, porque nós, o pessoal daquele tempo era uma mentalidade bairrista, que não há hoje. Que não sei se será melhor, se pior, mas... Naquele tempo, a pessoa queria mesmo ver aquilo feito para a sua terra. E hoje já não é assim, as pessoas, uma parte delas não são de cá. Se calhar 50% do pessoal que vive no Odiáxere não é de cá.

PJP: *Cada pessoa tem muitas terras.*

GDC: Muitas terras. Portanto, não sei. Mas que o que foi feito de bem está bem feito! Depois, eu lembro-me, ainda nas juntas de freguesia, começámos a reunir cá o posto médico, foi feito lá, saiu daqui, ficou a farmácia, ficou...

PJP: *Portanto, passaram a ter os serviços básicos de assistência à população?*

GDC: Exatamente.

PJP: *E a escola, nessa altura, já havia escola aqui dentro da aldeia. E fora da aldeia, havia escola em algum sítio?*

GDC: Havia no Monte Ruivo, que era até à 3.^a ou 4.^a, não me lembro se chegava à 4.^a classe se não, não tenho a certeza. Havia em Arão, havia aí umas escolinhas aí. Até não era escolas feitas em tijolo, era pré-fabricados. Umas coisitas. Tinha lá uma professora, até normalmente era uma regente, não era uma professora mesmo, era uma regente, chamado naquele tempo, hoje não sei como se chama, se calhar, já não há tão pouco.

PJP: *Pois, os regentes já não.*

GDC: Acho que só davam até 3.^a, depois a 4.^a tinham de vir para aqui.

PJP: *Para a aldeia de Odiáxere. E manteve-se sempre ligado à política ao longo destes anos todos?*

GDC: Sim, sim. Mais, menos. Menos, mais.

PJP: *Sempre com esse espírito de fazer.*

GDC: Tentar fazer alguma coisa.

PJP: *Como membro da Assembleia?*

GDC: Agora não sou, mas estive aqui muitos anos. Agora, ultimamente, se calhar, há dois mandatos que não sou. Não me lembro bem...

PJP: *Guarda, dessa altura, alguns documentos, ou alguns objetos que sejam desse período de 74 a 76?*

GDC: Não, não tenho nada, nada, nada. Não sou de guardar coisas.

PJP: *Nem livros?*

GDC: Não, não.

PJP: *Guarda o trator.*

GDC: O trator está ainda lá. Era o transporte.

PJP: *O transporte que fez o recenseamento. Uma das coisas que nós estamos também a identificar são objetos ou documentos que tenham que ver com estes temas que nós estamos a recolher e eu gostava de lhe perguntar se se importaria de nós fotografarmos esse trator com o qual fez o recenseamento?*

GDC: Não faz mal nenhum.

PJP: *Não faz? Então, depois, combinamos para podermos fotografar.*

GDC: Pode fotografar a qualquer altura.

PJP: *Para ficar também esse registo de como foi feito o recenseamento numa aldeia portuguesa...*

GDC: E, se calhar, não foi só aqui, noutras lugares também foi. Ou de carro de besta, ou de bicicleta a motor, não sei. Em muitos lugares também pode ter sido feito assim. Aqui sei que foi assim.

PJP: *Em que iam, porta-a-porta...*

GDC: Tinha-se aí o gabinete do recenseamento...

PJP: *Era onde, onde é que ficava?*

GDC: Ao pé do cemitério.

PJP: *Onde era a Junta? Onde esteve a Junta de Freguesia?*

GDC: Sim, ao lado da Junta mesmo, estava aí. A gente durante o dia andava aí, quem podia, hoje, podia um, amanhã podia outro, não se podia todos, andava-se trabalhando...

PJP: *E era trabalho voluntário?*

GDC: Trabalho voluntário. E à noite estava aqui aberto, sempre com duas pessoas ali, ou três.

PJP: *Para fazer também o recenseamento ali?*

GDC: Das pessoas que apareciam ali.

PJP: *Até que horas da noite?*

GDC: 11h, meia noite, normalmente, era 11h, meia noite. As pessoas andavam trabalhando, vinham do trabalho, jantavam, isto ou aquilo... A gente também ia só para ali depois de jantar.

PJP: *Era o vosso tempo livre.*

GDC: Exatamente.

PJP: *Muito bem. Tem alguma outra memória dessa altura, que gostasse também de deixar?*

GDC: Não tenho assim nada de especial. É coisas que eu não... Faço e não... O que fiz, fiz, e o que passou, passou, não fica cá...

PJP: *Já agora, sei que não se pode falar muito nisso, embora hoje já se possa falar, mas por ter essa proximidade ao P.C., alguma vez sentiu algum mal-estar para consigo por causa disso?*

GDC: Ainda hoje.

PJP: *Ainda hoje sente?*

GDC: Não me faz problema nenhum.

PJP: *Tem orgulho?*

GDC: Não, não é orgulho, não é nada. Vou onde tenho de ir, vou falar com o presidente da Câmara, seja PS, seja PSD, seja aquilo que for, com os vereadores. Agora menos, mas tive uma altura que falava [mais], porque pertencia ao Rancho Folclórico do Odiáxere, diretor ainda do Rancho, e era para falar era para falar! Política é política e o resto é o resto, mais nada.

PJP: *Fez parte do grupo do Rancho Folclórico?*

GDC: Fui presidente.

PJP: *Durante quanto tempo?*

GDC: Presidente e *chauffer*!

PJP: *Acumulou o cargo.*

GDC: Presidente, mas era presidente da Assembleia, não era presidente da Direção.

PJP: *Quando é que foi criado o grupo?*

GDC: 86, 84 para aí, não tenho bem a certeza².

PJP: *E é uma atividade que tem dado grande visibilidade e notoriedade a Odiáxere.*

GDC: E não dá mais que a Câmara... Bom, agora está melhor. Agora, isto está melhor. No meu tempo, estava pior. Agora, diz que está melhor, que tem as mãos um bocadinho mais abertas... Dizem!...

PJP: *Mas é uma atividade que tem animado muito as pessoas.*

GDC: O rancho tem levado a freguesia a ser conhecida. Já foram a França, já foram... E a população é conhecida, a população do Odiáxere e de Lagos também, leva o nome de Lagos também.

PJP: *Portanto, em termos culturais, houve também uma mudança nos últimos anos com a constituição de grupos recreativos, desportivos...*

GDC: Houve. E o clube também desenvolveu muito.

PJP: *O clube é de que altura? Tem ideia de quando é que foi fundado o clube?*

GDC: O clube foi formado na mesma altura que o rancho, depois dividiram-se.

PJP: *Foram criadas depois duas associações, foi isso?*

² O Rancho Folclórico e Etnográfico de Odiáxere foi fundado a 17/03/1984.

GDC: Sim.

PJP: *Para uma ficar só com a parte de desporto e a outra só com o rancho folclórico. Mas foram criados na mesma...*

GDC: Na mesma altura.

PJP: *Sabe ou lembra-se quem foram as pessoas que levaram à criação do grupo?*

GDC: Um é vereador da Câmara.

PJP: *Atualmente, é vereador?*

GDC: É o Luís Bandarra.

PJP: *Foi um dos presidentes da Junta. Foi iniciativa dele?*

GDC: Não, mas não foi quando ele estava na Junta. Era ele rapazote. Foi ele e mais alguém, não foi só ele, ele é o mais conhecido, foi um dos que, tanto do clube como do rancho.

PJP: *Que avançou com a ideia da criação?*

GDC: Sim, em moço, em moço. Deve ter 60 anos ou 61 qualquer coisa, para aí, não sei... Foi ele e um grupo de pessoas, uma senhora que foi sogra dele ainda, deixaram-se, ele e mulher, e mais 3 ou 4 pessoas que foram os cabecilhas disso.

PJP: *E que tem tido...*

GDC: Que tem tido sucesso.

PJP: *Muito sucesso, quer uma coisa, quer outra.*

GDC: Sim, com alguns altos e baixos, mas tem tido sucesso, tanto o clube, como o rancho têm tido sucesso e têm dado nome à freguesia, pronto, é conhecido. O rancho até, se calhar, mais conhecido que o clube. O clube, normalmente, é no Algarve e o rancho é...

PJP: *O clube, este ano, já está no nível nacional.*

GDC: Sim, está bem.

PJP: *Para dizer do sucesso que tem tido.*

GDC: Sim. O rancho em si, pois levou o nome da freguesia e do concelho de Lagos mais longe.

PJP: *E o senhor participou ativamente nos corpos sociais durante quanto tempo, recorda-se?*

GDC: Fiz 3 mandatos, acho eu. Fiz um como tesoureiro e fiz, acho que foi 2, como presidente da Assembleia.

PJP: *E essa experiência de participar, quer na vida de associações, quer da Junta de Freguesia foi-lhe sempre alguma coisa natural, que fez sem dificuldade?*

GDC: Sem dificuldade e sem interesse. Nunca tive interesse. Fui um ano candidato à Junta de Freguesia, mas isso...

PJP: *Nesse espírito da participação democrática.*

GDC: Não, nunca quero pôr a minha cabeça à frente, fico sempre nos primeiros 2, 3, ali... Nunca tive essa vaidade, pode-se dizer assim, de querer ser presidente disto ou daquilo. Não.

PJP: *O intuito só de participar.*

GDC: Só e mais nada. Não tenho essa coisa de aparecer a minha cara aqui ou ali, não. Faço aquilo que posso e que sei e ajudo naquilo que posso também. Agora, dizer assim, para estar na fotografia, não. Se puder ajudar, ajudo. Se não puder, não ajudo. Pronto, não tenho essa... Como grande parte desse pessoal que fez partes destas organizações principais, ou no princípio, a maior parte deles não têm essa coisa de...

PJP: *Protagonismo?*

GDC: Sim.

PJP: *Fizeram parte nesse ambiente de construção e bem comum?*

GDC: Sim, muitos! Então, este que saiu agora, o Manuel nunca teve esse coiso. Deixou de aparecer até muito depois, foi para o banco e deixou de aparecer. E, hoje, foi convidado e apareceu, que eu até julgava que ele que não vinha, que ele anda doente, e, pronto, e outros que não estão cá. Mas, a maior parte do pessoal, ninguém teve essa... Sempre há um ou outro que queria mostrar a cara, mas não...

PJP: *Não era por isso.*

GDC: Não era por isso. Era mais para resolver os problemas da freguesia, que a freguesia estivesse melhor...

PJP: *E está?*

GDC: E está.

PJP: *E as pessoas também estão em melhores em condições?*

GDC: Falta muita coisa. Há dificuldades, já se sabe. Não se resolveu alguns problemas que têm de ser resolvidos, não sei quando...

PJP: *Mas é preciso é ir lutando e fazendo caminho...*

GDC: Preciso é que se resolva. São coisas que não... o principal está, o que fazia falta. Tem-se aqui a Caixa Agrícola, que faz falta; tem-se aqui a farmácia, que faz falta; tem-se o posto médico, que faz falta; os correios, batalhámos tanto, isso foi no meu tempo ainda, nunca quiseram pôr aqui os correios, a Junta de Freguesia dispensou aqui um bocadinho para ter aqui os correios!

PJP: *Tudo isso são conquistas da freguesia.*

GDC: Conquistas. Uma coisa, queria-se aqui o telefone. Agora já não se fala nisso que há os telemóveis, mas, naquele tempo, não havia, mas eles não aderiram nisso, os CTT naquele tempo, não aderiram nisso...

PJP: *Nunca foi colocado aqui um telefone público?*

GDC: Estava a cabine só.

PJP: *E antes não havia o telefone no café ou...?*

GDC: Não, no café havia, mas, isso não era público. Havia numa padaria ali por trás antigamente, ia-se lá e pagava-se...

PJP: *Ao dono.*

GDC: Ao dono. Agora, ir-se telefonar aí a um café, pois vai-se telefonar aí a um café...

PJP: *Mas também não era público, era do café.*

GDC: Era do café. Pagava-se. Eles tinham o contador e pagava-se.

PJP: *Depois é só com a cabina telefónica.*

GDC: Mas agora também faz pouca falta, com tanto telemóvel, tanta coisa... Mas isto aqui faz falta.

PJP: *Dos CTT?*

GDC: Dos CTT, por causa das cartas...

PJP: *Pagamentos...*

GDC: Sim, sim. Mas uma parte delas até nem vêm para aqui, tem que se ir levantar a Lagos, lá à Ameijeira, não sei por qual é o motivo...

PJP: *Senhor Gualdino, estamos a chegar ao fim da nossa conversa. Muito obrigada pelo seu testemunho.*

GDC: Não há problema nenhum.

PJP: *E fico na expectativa do trator.*

GDC: Quando quiser ir, pode ir, até pode ir agora!

PJP: *É? Então, vamos lá tratar disso.³*

Referência para citação: MUSEU DE LAGOS / PALMA, Patrícia de Jesus – *Entrevista a Gualdino Duarte Calado*. 2023-09-26. 15 p. Acessível, com a ref.^a PT/ML/AML/C/3/35/000015, em <https://abrir.link/YftzJ>.

³ A fotografia do trator corresponde ao documento desta coleção com a referência PT/ML/AML/C/3/35/000016.